

Sou TaTa. Frequento o 4º ano do Colégio Isshiki no turno de meio período.

Cheguei no Japão aos 15 anos da Indonésia. Na época, não tinha o conhecimento da língua japonesa, sendo assim, frequentava aula de japonês, uma vez por semana e o restante dos dias, passava dentro de casa, sem sair um passo para fora.

Sempre sozinha, tinha somente a companhia para brincar com meus irmãos mais velhos. Após 6 meses de estadia, não tinha sequer um amigo. Pensei “Tenho que mudar, não posso continuar a vida desta forma”, e assim, criei coragem para falar com uma menina que frequentava a classe de japonês, porém ela nem olhou para mim. A partir deste dia, fiquei com medo de falar, não conseguindo olhar para o olho de outras pessoas.

Ao chegar o inverno, meus pais me perguntaram se não queria frequentar o colégio. Respondi: “Não quero”, pois não me sentia segura na língua japonesa. Entrei em pânico e comecei a chorar. Meus pais insistiram, dizendo “Gostaríamos muito que você prosequisse os seus estudos, frequentando o ensino médio”. Assim, decidi frequentar o colégio de meio período (TEIJI SEI). Um mês antes do exame do vestibulinho, frequentei a classe do KIBOU, estudando com base das provas dos anos anteriores e assim, consegui a aprovação.

Os professores do colégio escreviam “FURIGANA” nos “KANJI”, assim, conseguindo de alguma forma, compreender as aulas, porém, sem compreender muito a língua, sentia que sempre alguém estava falando mal sobre minha pessoa. No retorno para casa, após descer do ônibus, ao avistar minha casa, começaram cair lágrimas no meu rosto repentinamente. A minha família sempre me apoiou, me falando “Você vai conseguir”, “Estaremos sempre torcendo por você”.

Prometi a mim mesma que iria me esforçar nos estudos, para minha família ficar mais tranquila. A partir deste dia, comecei a assistir às aulas com muita seriedade. Estudei diariamente em torno de 3 horas em casa. Procurei palavra por palavra no dicionário, para saber o significado. Os dias começaram a se tornar mais divertidos à medida em que conseguia atingir a meta estipulada. Já não sentia que outras pessoas estavam falando mal sobre minha pessoa. Ao final do 1º período, foi apresentada a classificação de notas da classe. Fiquei assustada, pois fiquei em 4º lugar. Pulei de felicidade, pois não imaginava que tivesse conseguido notas boas. Foi um dia muito especial. Senti “segurança” pela primeira vez após chegar no Japão.

A partir deste dia, resolvi enfrentar vários desafios. Participei na apresentação de dança junto com alunos de séries maiores no Festival Cultural da escola. Precisei de muita coragem para aparecer em frente ao público, porém após os ensaios realizados dia após dia, até tarde da noite, conseguimos nos unir e após os aplausos calorosos da platéia, senti muita felicidade.

No 3º ano, fui aprovada na prova de proficiência de inglês nível 2. O meu objetivo atual é conseguir total compreensão nas línguas inglesa e japonesa e ingressar à faculdade de Estudos culturais internacionais. No curso de meio período do Isshiki Koko há alunos de diversas nacionalidades. Ao conversar e estudar juntos, criei interesse pelas culturas de outros países, querendo aprofundar o conhecimento. Agradeço aos professores e amigos por torcerem e me apoiarem. Agradeço profundamente aos meus pais, que me incentivaram e não desistiram para o ingresso ao ensino médio.

Ao avançar para o 4º ano, tive a oportunidade de trabalhar como “orientadora de aprendizagem”. Na classe do Colorful, ajudo as crianças que acabaram de chegar ao país, estudar matemática, palavras

através de cartões. Uma vez por semana, acompanho na classe da escola primária Hananoki, explicando à criança o que o professor está ensinando na aula. Esta criança já está conseguindo levantar a mão para responder em aula. Antes, ela brigava com os colegas, por não compreender e não ser compreendido, sendo excluído pelos colegas e também não conseguindo estudar. Lembrei dos dias em que tinha acabado de chegar no Japão. Pretendo assim, ajudar e torcer por essas crianças. Eu acredito que um dia eles ficarão fortes.

Eu também me esforcei com muitas lágrimas escorrendo no meu rosto, até chegar aqui. Desejo que todos se esforcem.